



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ - REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

TIAGO TAVARES DA SILVA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE INGLÊS
NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**

GUARABIRA-PB
MAIO/2014

TIAGO TAVARES DA SILVA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE INGLÊS
NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA-PB
MAIO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Tiago Tavares da

O uso das novas tecnologias nas aulas de inglês no contexto da escola pública [manuscrito] : / Tiago Tavares da Silva. - 2014.

42 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ma. José Otávio da Silva, Departamento de Letras e Educação".

1.Tecnologias Educacionais. 2.Língua Inglesa 3.Ensino-Aprendizagem I. Título.

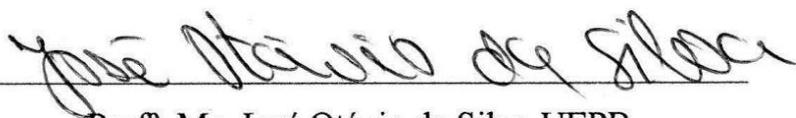
21. ed. CDD 371.33

TIAGO TAVARES DA SILVA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE INGLÊS
NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14 / 06 / 2014.



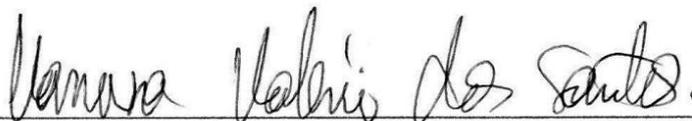
Prof. Ms. José Otávio da Silva-UEPB

Orientador



Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira-UEPB

Examinadora



Profª Ms. Vanusa Valério dos Santos-UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus e minha família, em especial aos meus pais, Sebastião T. da Silva (In Memoriam) e Maria das Dores T. da Silva, pelo carinho, cuidado, atenção e dedicação para comigo, para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em todos os momentos da minha vida, sempre está ao meu lado me direcionando e ajudando em tudo. A Ele que me conhece profundamente e sabe minhas dúvidas, dos meus desejos, das minhas limitações, enfim, que continuamente está comigo em todas as horas. Muito obrigado Senhor pelas oportunidades e pelas pessoas que são postas em minha vida, pois cada uma veio com um propósito ao meu encontro.

Ao Professor Ms. José Otávio da Silva, que com muita paciência, dedicação, e sabedoria me orientou na construção desse trabalho monográfico, me ensinando e me dando sempre a oportunidade de crescer e ampliar os meus conhecimentos. A qual tenho muito respeito e admiração.

Ao meu pai Sebastião Teixeira da Silva, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

À minha mãe Maria das Dores T. da Silva, meus irmãos Tércio Márcio T. da Silva e Terlúcio T. da Silva, pelo incentivo a concluir o curso.

À minha esposa Adilma Ramos da Costa Tavares, pela paciência e compreensão por minha ausência em alguns momentos ao seu lado.

Ao meu grande amigo Dimas Bento Ferreira, pela inspiração na qual em conseguir meus principais objetivos.

“Caminhamos rapidamente para processos de ensino-aprendizagem totalmente audiovisuais e interativos. Nos veremos, ouviremos, escreveremos simultaneamente, com facilidade, a um custo baixo, às vezes em grupos grandes, outras vezes em grupos pequenos ou de dois em dois”.

(José Manuel Moran)

RESUMO

Diante das grandes mudanças em nossa sociedade, gerenciada, em larga medida, pelos recursos tecnológicos, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC's, se alia à escola como meio pedagógico para enriquecer o ambiente educacional. Trata-se da incorporação de tecnologias através do uso de instrumentos e materiais produzidos pelo homem através de pesquisas e destinados ao desenvolvimento humano. Dentre esse “mundo de novidade e inovações” o computador tem se tornado a principal ferramenta utilizada por todos, inclusive na escola por professores e alunos, uma vez que conecta o indivíduo ao mundo através da rede mundial de computadores – internet. Todavia, a simples inclusão desse instrumento tecnológico no espaço educacional não é sinônimo de melhorias para o ensino-aprendizagem. É necessária uma mudança na postura do professor frente a esse desafio. As discussões sobre as práticas pedagógicas tornam-se relevantes, permitindo esse professor refletir sobre seu trabalho na sala de aula. É preciso buscar a melhor forma de trabalhar com o computador, para que use todas as suas potencialidades em favor do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apresentar sugestões, além de fazer uma reflexão acerca do computador como uma ferramenta nas aulas de língua inglesa. Esse trabalho se justifica pela necessidade de rever nossas práticas pedagógicas, diante das grandes transformações tecnológicas que vivenciamos, além de contribuir para futuras pesquisas nessa área. Para embasar teoricamente esta pesquisa, recorreremos a autores como Almeida Filho (2002), Belloni (2009), Holden (2009), Carneiro (2002). A pesquisa foi realizada na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada na cidade de Caiçara-PB, sendo caracterizada como um estudo de cunho qualitativo, nos impulsionando a buscar opiniões, falas dos diversos sujeitos envolvidos no processo de coleta de dados, para que chegássemos a respostas no que tange ao nosso problema de estudo. Finalmente, concluímos nosso trabalho observando que as tecnologias podem e devem estar presentes no processo educativo de um modo geral. Para tanto, deve-se levar em consideração que seu uso tem que estar integrado ao currículo da escola por meio de atividades que permitam ao aluno a construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Computador. Língua Inglesa. Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

Given the major changes in our society, managed largely by the technological resources, the use of Information and Communication Technologies - ICT, joins the school as a pedagogical tool to enrich the educational environment. It is the incorporation of technologies through the use of instruments and man-made materials through research and for human development. Among this " world of novelty and innovation," the computer has become the primary tool used by everyone, including the school by teachers and students , as it connects the individual to the world via the world wide web - internet . However, the mere inclusion of this technological tool in the educational space is not synonymous with improvements to teaching and learning. A change in the attitude of the teacher respond to this challenge is needed. Discussions about teaching practices become relevant, allowing this teacher to reflect on their work in the classroom. You need to seek the best way to work with the computer, so use their full potential in favor of the teaching- learning process. In this perspective, this paper aims to present suggestions, and to provide a reflection on the computer as a tool in English language classes. This work is justified by the need to revise our teaching practices, before the great technological changes we experience, and contribute to future research in this area. Theoretical basis for this research, the authors resorted to Almeida Filho (2002), Belloni (2009), Holden (2009), Ram (2002). The survey was conducted in EEEFM Professor Maria Gertrudes de Carvalho Neves , located in Caicara -PB , is characterized as a study with qualitative approach in boosting seek opinions , statements of various persons involved in the data collection process so that we got the answers in regard to our study problem . Finally, we conclude our work by observing that the technologies can and should be present in the educational process in general. For this, one should take into account that its use must be integrated into the school curriculum through activities that allow the learner to construct his knowledge.

Key-words: Computer. English Language. Teaching and Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tela de apresentação do jogo.....	26
Figura 2- Página do Windows Live Messenger.....	27
Figura 3- Página virtual do Dicionário Oxford Escolar.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados do gestor e coordenador entrevistados.....	35
Tabela 2- Dados dos professores entrevistados.....	35
Tabela 3- Frequência de uso do computador na escola.....	38
Tabela 4- Recursos tecnológicos na escola.....	38
Tabela 5- Uso do laboratório de informática pelos professores.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Professores que utilizam a tecnologia nas aulas.....	37
Gráfico 2- Recursos tecnológicos utilizados pelos professores.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA	14
2. O USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE INGLÊS: REALIDADE E DESAFIOS	17
2.1 As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino.....	17
2.2 As Novas Tecnologias no Ensino.....	21
2.3 O Computador e o Ensino de Língua Inglesa.....	22
2.4 Sugestão de uso do computador na sala de aula.....	23
3. DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO: A PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
3.1 Percurso Metodológico.....	30
3.1.1 Participantes e Local.....	30
3.1.2 Período de realização da pesquisa.....	30
3.1.3 A Pesquisa.....	31
3.2 Análise e Discussão dos Dados.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. REFERENCIAS	38
6. APÊNDICES	40

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as máquinas trouxeram contribuições valiosas para o desenvolvimento da humanidade. Foi por meio dos recursos tecnológicos que a sociedade se desenvolveu, proporcionando mudanças significativas não só em seu próprio meio, mas também em suas relações sociais.

Desde tempos antigos, independente da época, sempre existiram tecnologias que abriram novas possibilidades de agir e interagir com o mundo. Uma flecha, uma lança, um pedaço de ferro, uma pedra, uma roda, um computador, recursos esses que permitiram a evolução e o progresso da humanidade.

Sempre que um novo recurso surge, independente do setor em que este se encontre, ele passa por um complexo percurso de adaptação, de teste e de prática, até que passe a ser visto de forma mais natural. O que acontece no ambiente escolar não é diferente, pois a escola sempre se viu pressionada desde o livro até o computador, e faz parte de sua história toda uma reflexão e uma normalização para alguma inovação.

O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo, pois deve haver uma interação entre eles, e com o tempo em que vivemos. Sendo assim, entendemos que, vivenciando atualmente a era tecnológica e, tendo em vista que a tecnologia interfere no cotidiano, cabe ao professor, presumir seu papel nesta nova era, de modo que ele possa refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando encontrar a sintonia necessária para a melhor integração das tecnologias presentes na escola ao seu componente curricular. Essa integração tem que acontecer de forma gradativa até que se encontre o equilíbrio e a normalização deste uso.

Dentre as inúmeras tecnologias disponíveis para enriquecer o ambiente educacional, o computador é o que mais repercute nesse meio. Nunca houve tantos incentivos para que uma tecnologia fosse incorporada às práticas didáticas. Existe, inclusive, uma contribuição tanto do governo federal, bem como dos governos estaduais e municipais nessa integração. A chegada dos computadores nas escolas já é fato. A cada dia, mais escolas recebem equipamentos, permitindo que a educação tecnológica chegue a todos.

Devido as suas diversas possibilidades de uso, e de sua aplicação na educação, o computador ganhou papel de destaque como ferramenta a ser inserida no contexto escolar. Acreditamos que o ambiente educacional pode se locupletar-se ainda mais com esta tecnologia e, ainda, sofrer mudanças significativas no seu processo educativo. Porém, a simples inclusão de computadores na escola não garante melhorias e nem transformações no

processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, com a utilização do computador, não se objetiva solucionar os problemas da educação.

O estudo da língua inglesa nas escolas brasileiras, não foge da realidade dos problemas que contornam o espaço escolar. A desvalorização da disciplina falta de material didático e ausência de professores com formação na área é apenas alguns dos agravantes que entram a aprendizagem do idioma nas escolas de ensino regular no Brasil. É mediante a esses problemas, que precisa ser construído um novo olhar para tal disciplina, tirando proveito daquilo que as novas tecnologias, em especial o computador, pode nos oferecer.

Diante desse fato e pensando nas possíveis contribuições que o computador pode proporcionar ao ensino de Língua Estrangeira (doravante LE), e na possibilidade de favorecer a criação de novos ambientes de aprendizagem, surgem estudos e pesquisas em diversas instituições de ensino. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão como também sugestões de uso do computador nas aulas de língua inglesa, buscando identificar os possíveis ganhos dentro desse componente curricular, proporcionados por esta tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Como instrumento de ensino, ele traz vantagens como possibilitar a integração em qualquer área do currículo, ou melhor, em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, o computador é um recurso audiovisual que oferece bastante interatividade. Ele, ao mesmo tempo, solicita e responde às intervenções, impedindo assim, que o aluno interaja passivamente. Além disso, possui o fator de obedecer ao ritmo de aprendizagem do aluno, porque ele pode repetir uma explicação quantas vezes o aluno desejar.

Na perspectiva de discutir essas novas orientações metodológicas que se fazem presentes hoje na escola, especificamente aquelas relacionadas à sala de aula, em especial metodologias direcionadas as aulas de inglês, esse trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta o ensino de inglês como língua estrangeira oficial na escola, aprofundando no segundo capítulo o uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica no ensino de inglês. Por fim, trazemos no terceiro capítulo, o resultado de nossa pesquisa, evidenciando a metodologia utilizada para elucidação do problema de estudo e as referidas conclusões.

Capítulo I

1. O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA

Sabemos que a língua inglesa é o idioma do mundo globalizado. Para Paiva (2005) ela possui todos os requisitos para uma língua franca, ou seja, é a língua da diplomacia, a principal língua na aviação, a língua predominante nas publicações científicas. Língua do Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e outros países de influência britânica, o inglês é considerado um pré-requisito para um bom profissional, na sociedade da informação em que estamos inseridos.

A aprendizagem do inglês no Brasil tornou-se uma necessidade. O objetivo que leva as pessoas a estudarem o idioma varia entre fazer turismo, conseguir uma bolsa no exterior, ser um profissional de qualidade, fazer o vestibular para ingressar na universidade, entre outros. Concordamos com Paiva (2005) ao afirmar que aprender o idioma favorece a interação de pessoas de culturas diferentes. De fato, o conhecimento de um idioma estrangeiro é algo extremamente positivo, o que permitirá ao aluno abrir seus horizontes, podendo ele, desde ler artigos publicados em um idioma estrangeiro – adquirindo conhecimento, até a visita no país onde o idioma é falado.

O desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: entender, falar, escrever e ler em inglês, é o objetivo principal de todo professor de Língua Inglesa. Mas não é isso que acontece na maioria das escolas brasileiras. Os PCN, diante dessa realidade, sugerem inclusive o foco na habilidade da leitura, pois a compreensão proficiente de textos em inglês será cobrada do aluno brasileiro em algum momento de sua vida escolar, por exemplo, os exames de proficiência em língua estrangeira nos programas de pós-graduação.

Diante da realidade tecnológica do momento, o professor terá a possibilidade de desenvolver as quatro habilidades no ensino de língua inglesa de maneira integrada e mais significativa, isso devido à demanda de cursos *online* existentes, desde cursos gratuitos até cursos pagos. Além disso, o aluno poder ter acesso a sites de relacionamento como o *shared talk* e o *livemocha*. Nesses ambientes o aluno pode ter o contato com pessoas estrangeiras, e praticar o *writing* e o *reading* – através do chat escrito; o *speaking* e o *listening* – através do chat (áudio).

Dentro do nosso contexto, no que compete ao ensino de LE, cabe lembrar que não é dada a devida importância na formação do aluno, como um direito que lhe foi garantido. Em outras palavras,

[...] essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação. Em alguns estados, ainda, a Língua Estrangeira é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, fora do horário regular e fora da escola. Fora, portanto, do contexto da educação global do aluno (BRASIL, 1998, p. 24).

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, as atividades são norteadas pela abordagem comunicativa de ensino de línguas. Mas há contradições nas propostas, pelo fato de os exercícios compreenderem estruturas gramaticais descontextualizadas. Para Holden (2009), aprender um idioma estrangeiro através de regras gramaticais, vocabulário, exercícios de escrita, torna o inglês muito difícil e desconexo de seu uso real.

Algumas mudanças como renovação de material didático e recursos visuais, que visam oferecer contribuições para solucionar problemas da educação, não são suficientes para garantir o sucesso do binômio ensino-aprendizagem. O que realmente precisa ser feito é a utilização de uma abordagem condizente com a realidade do aluno. Para Almeida Filho (2002), a abordagem de ensinar é uma filosofia de trabalho, pela qual o professor é capaz de orientar-se e tomar suas devidas decisões. Assim sendo, alguns educadores poderiam expandir suas técnicas didáticas e inová-las com a utilização de alguns recursos oferecidos pela rede mundial de comunicação. Mediante a tantos incentivos de políticas públicas voltadas para tal realidade.

O Governo Federal, através do Programa de Informática (Proinfo), disponibiliza computadores para todas as escolas públicas do Brasil, com o objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva os computadores para as escolas. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para organizar os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas. As escolas devem adequar um local com todas as condições físicas para implantar o laboratório. Os participantes (professores, secretários, gestores) estão recebendo cursos de capacitação para manusear os recursos oferecidos pelo Governo. No entanto, nem sempre é essa a realidade. Há escolas pelo Brasil que foram contempladas com o laboratório, mas ainda não receberam os computadores. Outras receberam os computadores, mas não possuem espaços adequados.

Mesmo diante dos obstáculos, o professor deve encontrar maneiras de se motivar e desenvolver suas ações pedagógicas com o auxílio do computador. Dessa forma, tornaria conteúdos e aulas mais atrativas, atendendo aos interesses e às necessidades dos alunos como afirma HOLDEN (2009). A autora ainda atenta para o fato de que o inglês está exposto na

internet. Entretanto, é fácil ver a conexão do que se passa dentro da sala de aula com o uso do idioma fora dos limites da escola.

Sabemos que o professor é um participante importante para o processo de aprendizagem de seus alunos. Nessa direção, Holden (2009) nos diz que o professor precisa ter certeza das metas de aprendizagem e os métodos pedagógicos apropriados ao contexto. Contudo, deve analisar os recursos disponíveis e determinar como podem ser usados de forma proveitosa.

É importante ressaltar que em algumas realidades, o professor não disponha de recursos que possibilitem condições necessárias para o aprendizado da língua. Para tanto, ele deve buscar alternativas extras para que o aprendizado não perca seu sentido, sentido esse que quando não fica claro ou se não é apresentado prejudica o interesse do discente com frases do tipo: “*Para que aprender inglês? Mal eu falo português*”.

Além da aquisição de habilidades linguísticas, a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para o processo educacional de um modo geral. Uma nova percepção da natureza da linguagem aumenta a compreensão de como ela funciona e se desenvolve, além de entender o funcionamento da própria língua materna (BRASIL, 1998). Na aprendizagem, o aluno poderá fazer relação da LE com sua língua materna. Ao aprender o inglês, ele se envolverá na construção de significados nessa língua, constituindo-se em um ser discursivo no uso do inglês.

Ainda os PCN apresentam que o aprendizado de uma LE contribui para uma apreciação da própria cultura, através de uma compreensão intercultural. Conseqüentemente, o aluno aceitará as diferenças culturais. A apreciação cultural contribuirá para um papel construtivo para a educação, envolvendo um processo reflexivo da realidade social, política e econômica, possuindo, intrinsecamente, uma capacitação à liberdade. Enfim, a função educacional da língua inglesa é propiciar ao aluno uma nova experiência de vida.

Para isso realmente acontecer, o ensino e o aprendizado da língua requer atenção na maneira de ensinar. A metodologia utilizada em função da aprendizagem do aluno está em intensa discussão. A utilização de recursos didáticos, as teorias de ensino, o lúdico influenciam nas metodologias de ensino. Dos recursos didáticos utilizados nas diversas metodologias de ensino da língua inglesa nas escolas brasileiras, as novas tecnologias, mais precisamente o computador, se tornam mais presentes por serem consideradas as mais atuais e as que acompanham a sociedade globalizada.

Capítulo II

2. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE INGLÊS: REALIDADE E DESAFIOS

2.1- As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para tornar o mundo mais dinâmico.

Nos dois últimos séculos, as tecnologias transformaram a maneira de vida do homem e o crescimento dos centros urbanos. Mas, na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade, e sim a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que visa o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico.

A inserção de qualquer ferramenta tecnológica na educação merece por si uma reflexão sobre sua utilidade, seu contexto de produção, ou seja, aquisição de habilidades para o manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs¹). Um curso de formação de professor tem o objetivo de prepará-lo para seu uso, bem como saber o sentido e o valor pedagógico de sua profissão. Como se percebe, a formação dos professores deve acompanhar as inovações tecnológicas. Sobre tal relação, Belloni (2009) afirma que quando se reflete sobre alguma inovação educacional, devemos identificar condições prévias, refletir e integrar as TICs à educação.

É necessário que professores conscientizem os alunos de que a comunicação veiculada por essas tecnologias são apropriadas. E que em suas metodologias, deve considerá-las como ferramentas pedagógicas, mas não apenas como difusores de informação e comunicação.

Ainda nesse trajeto, objetivamos entender as TICs não como uma solução para os problemas educacionais. As tecnologias estão aí bem próximas, nos mercados disponíveis para qualquer cidadão, mas de forma excludente ainda para uma parte da sociedade. Nos últimos anos, políticas públicas concernentes à inclusão digital vêm sendo implementadas, disponibilizando na comunidade laboratórios (telecentros) com acesso a internet. Anos atrás, ter um computador em casa era um status na sociedade. De maneira restrita e de preços caríssimos, sendo realidade, às vezes, daqueles que possuem um poder aquisitivo alto. De cinco anos até hoje, essa realidade mudou. Seja pela globalização ou ações do Governo,

¹ Sigla utilizada pela autora Belloni (2009).

houve uma democratização da posse de um computador em casa. A demanda aumentou e os preços ficaram mais acessíveis. Os alunos passaram mais a ter contato com o computador/internet, seja na escola, no telecentro, na *lan house*, ou na casa de um amigo.

Quanto à utilização das TIC's na educação, Belloni (2009, p. 61) é enfática ao afirmar:

A educação não é um “sistema de máquinas de comunicar a informação”, ou simplesmente transmitir conhecimento. A educação deve problematizar o saber, contextualizar os conhecimentos, colocá-los em perspectiva, para que os aprendentes possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras situações.

As máquinas podem ser postas como fetiches, reduzindo os sujeitos a espectadores de shows pirotécnicos que, cada vez mais sofisticados, servem para monitorar a demarcação das fronteiras entre os usuários. O professor diante do processo educacional deve se colocar numa postura de monitorar o aprendizado, com o uso adequado da máquina, sem utilizá-la com um propósito pedagógico. Ele na verdade servirá como mediador entre a máquina e o aprendiz.

Para promover uma aproximação maior entre a educação e as TICs, o Ministério da Educação, em dezembro de 2005, criou a Secretaria de Educação à Distância (SEDIS) que consistia na existência de um sistema tecnológico que seria capaz de trazer para a escola um potencial didático-pedagógico, familiarizar o cidadão com a tecnologia, oferecer meios de atualizar o conhecimento, estender os espaços educacionais, entre outros. Nesta perspectiva, percebemos que tal processo começou a refletir na formação dos professores, que ainda é insuficiente.

Não se deve fazer uma resistência contra as tecnologias, nem muito menos ao movimento de difusão dos diferentes meios de acesso à informação. Porém, é imprescindível a formulação de questões a respeito pelos quais manuseadores se apropriarão das informações, da relação com os novos produtos e incorporação das novas condições de produção/reprodução do conhecimento.

A partir dessa discussão, parece viável ultrapassar o modelo mecânico e fazer o uso das tecnologias e discutir as maneiras de apropriação dos novos modos de ensino. Na década de 60, o canadense Marshall McLuhan foi pioneiro nesse assunto, e teve um interesse na área de como a mídia estava vinculada à cultura moderna. Em seus estudos, ele já profetizava a realidade virtual, antes de ela ser inventada, prevendo também mutações na educação. Além de McLuhan, outros autores faziam profecias a respeito das TICs, ao dizer que elas constituíam uma escola mais atraente do que a escola tradicional, se tratando de um novo fenômeno social que ele definiu como ambiente técnico, que atingiria as esferas sociais, como o lazer, a cultura das relações pessoais, RAPAPORT (2008).

Enfim, preocupados com o impacto das tecnologias na sociedade, estudiosos do assunto apontam que elas são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Elas podem mudar o modo de perceber o mundo, transformá-lo, bem como modificar o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para a humanidade.

Toda essa discussão nos ajuda a refletir e compreender de como os desafios são impostos ao sistema educacional devido à difusão em larga escala das TICs. Sabemos que o papel da escola como instituição social responsável pela educação, ainda não absorveu ou absorve lentamente as tecnologias eletrônicas de comunicação. Desde então, mudanças sociais ocorridas em outras esferas, agora começam a repercutir no campo da educação. As demandas sociais e a cultura das gerações pressionaram a entrada das TIC's na escola.

É notório que esse futuro já é presente, devemos nos conformar com uma evolução simbiótica em que a máquina se confunde com o homem (BELLONI, 2009). Cada vez mais neste cenário, a tecnologia assume um estatuto social mais importante, sendo um paradigma de conhecimento e fundamento de uma sociedade.

As organizações cada vez mais se transformam, a dinâmica propiciada pelo fator chamado de globalização, apresenta constantes mudanças nas estruturas organizacionais. Com o fim dos limites tecnológicos, as interligações entre as diversas áreas (siderúrgica, informática, armamentos, entre outros) ficam bastante visíveis para nós.

Mediante todas essas transformações, de origem das mudanças sociais e do avanço tecnológico, nos faz perceber o quanto o comportamento humano tem sofrido influências. Portanto, partindo desta necessidade, sabemos o quanto se precisa de um novo homem. Aquele que é capaz de enfrentar as mais diversas situações, podendo ser flexível e multifuncional e também em constante processo de aprendizagem.

Com a era da comunicação, marcada no novo milênio que se aproximava, em 1995, a internet insere-se no mercado, iniciando uma nova era chamada de digital, onde os seres humanos fazem uma combinação de ideias e conhecimentos para a produção de riquezas e desenvolvimento social. Nesse sentido, Marcuschi (2005, p. 5) defende que:

são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições.

Visto isso, pensamos sobre a situação social em que estamos vivendo. A educação não pode omitir-se dessas transformações. Como diz Tajra (2001, p. 22) “a educação necessita estar atenta às suas propostas e não se marginalizar, tornando-se obsoleta e sem flexibilidade”. Quando mesmo sabemos que a educação deve repensar sobre sua função diante da realidade do mundo, função essa que deve preparar o indivíduo como parte integrante da sociedade. Nesse sentido, vale citar Carneiro (2002, p. 43) que ressalta o seguinte: “o indivíduo convive numa sociedade repleta de informações imediatas, superficiais e rápidas, caracterizada por um tempo de validade sempre curto, [...], podem ser transportadas para o que se entende por conhecimento”.

Nesse caso, a escola seria o espaço mais propício para uma discussão, com critério e reflexão para essa dinâmica da informação. Todavia, não podemos entender a escola como o único lugar para se aprender o conhecimento. Ela precisa estar interligada a outros se interligada aos meios tecnológicos, em especial às TIC's.

A inserção das tecnologias na escola faz refletir quanto aos professores a sua formação para o uso delas. Nada pode ocorrer por autoritarismo, o que gera uma polêmica, desprovida do compreendido que os caos educacionais não são resolvidos pelo uso de tecnologia, porém por professores bem capacitados. Não é suficiente encher as escolas de tecnologias sem se importar com a formação e atualização dos professores em utilizá-las, com o objetivo de promover práticas pedagógicas diferenciadas e diversificadas, com possibilidades de uso de inúmeras ferramentas unificadas em uma só máquina. Além disso, espera-se que a escola ofereça uma infraestrutura tecnológica satisfatória com condições de uso, como por exemplo, um bom laboratório de informática com um número satisfatório de computadores que atenda as circunstancia da prática educativa do professor.

Nos cursos de formação de professor que haja a inclusão da aliança das TIC's com às disciplinas curriculares, uma vez que, a função desse profissional não se detenha apenas em escolher o material didático a ser usado na escola. Mas, que demarque as regras de convívio entre os alunos, contribuindo para o domínio dos conteúdos e estabeleça trocas e cooperações coletivas.

Notamos que o papel do professor transformar-se, mas não é eliminado. O docente passa a ser considerado como um facilitador, animador, tutor, monitor, instrutor, etc. Oriundo das relações existentes na atuação docente, ligadas ao desempenho do professor. Isso nos levar a refletir: Afinal, qual a identidade do professor? Como não há uma única resposta, me reporto para Soares (1999 apud Belloni, 2002, p. 40), o professor do século XXI é um educador, ou seja, “nada mais do que um professor capaz de utilizar as novas

tecnologias em seu trabalho cotidiano [...]”, um professor que sabe integrar as TICs de forma confortável e solidificada. Concebe-se com essa postura relevante um novo profissional que, edifica e reedifica, refaz suas experiências, perante às novas TIC’s. Sobretudo, com uma forma de trabalhar a informação pelas vias eletrônicas, com essa revolução tecnológica que muda da noite para o dia.

Dentro desse contexto, o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, pode realizar algumas mudanças significativas em sua prática. Pois é ele que tem a autonomia de decidir suas metodologias, para tornar a aprendizagem mais acessível. Ele deve ter uma mente aberta para receber as inovações, que irá conceber uma metodologia mais diferenciada.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos/professores e divulgados instantaneamente na rede para quem desejar. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode está mais próximo do aluno. O computador poderá oferecer uma interação entre ambos. Como por exemplo, a criação de um blog, no qual seriam postadas atividades para uma discussão, uma correção, um ambiente de interação do aprendizado.

Para uma visão atual, é evidente o quanto o homem muda em função de vários fatores. Conseqüentemente, a língua também sofrerá suas alterações para se adequar às várias leituras da realidade. Entretanto, se figura a partir disso o aprendizado de um idioma estrangeiro, especificamente o inglês, para a comunicação através do que a tecnologia nos possa oferecer.

2.2- As Novas Tecnologias no Ensino

Nesse advento tecnológico, a sociedade possui um acesso a informação intermitentemente com uso da tecnologia nos inúmeros meios de comunicação para obtê-la com maior rapidez e eficiência.

A escola por sua vez muito cansada, fundamentada em procedimentos tradicionais, como por exemplo, a oralidade e a escrita, praticamente desconhece mundo audiovisual que atrai o mundo contemporâneo. Entretanto, ela vem buscando se adaptar com projetos de

incentivo a adequação tecnológica das escolas públicas. Dessa maneira, ela não deixará o aluno fora desse cenário tecnológico, fazendo com que esse desperte o interesse por aprender.

2.3 O Computador e o Ensino de Língua Inglesa

O aluno é o realizador de uma experiência educacional de aprender uma nova língua. Embora seja ele o reflexo dos valores de uma sociedade específica. Segundo Almeida Filho (2002) são valores transformados em interesses que fazem o currículo conter uma ou mais línguas estrangeiras.

Para os alunos aprenderem uma língua, eles devem recorrer às maneiras de aprender típicas de sua região, etnia, classe social. A abordagem de ensinar, por sua vez, se compõe do conjunto de disposições de que o professor dispõe para orientar todas as ações da operação global de ensinar uma língua estrangeira.

As vantagens e as limitações da utilidade do computador estão relacionadas ao seu uso, a propósito de ser empregado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de forma a ser usado como instrumento para o professor.

A primeira posição seria para um recurso de aprendizagem. Nessa abordagem, Marques et al (1986, p.33) afirmam que “dispondo do instrumento necessário, em geral linguagens de programação, o aluno dirige seu próprio aprendizado”. A outra posição consiste no uso do computador como instrumento didático, oferecendo ao aluno programas educativos, visando cumprir os objetivos, vinculado ou não ao currículo.

Partindo desse pressuposto, percebemos que tais condições não apresentam incompatibilidade, podendo ser complementares. Em meio a essa abordagem, observamos que o uso do computador não será de renovação se antes o professor refletir sobre seus objetivos, ou ainda não analisar previamente o currículo.

Não se pode perder de vista que utilizar o computador como recurso, traz benefícios, como a construção do aprendizado, o desenvolvimento do raciocínio lógico, entre outros. Esta maneira de uso poderá contemplar não somente as aulas de inglês, mas também as outras áreas de conhecimento.

Como instrumento de ensino, ele traz vantagens como possibilitar a integração em qualquer área do currículo, ou melhor, em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, pelas suas características, o computador tem algumas vantagens sobre outros instrumentos didáticos no processo de ensino. Em primeiro lugar, o computador

é um recurso audiovisual que oferece bastante interatividade. Ele, ao mesmo tempo, solicita e responde às intervenções, impedindo assim, que o aluno interaja passivamente. Além disso, possui o fator de obedecer ao ritmo de aprendizagem do aluno, porque ele pode repetir uma explicação quantas vezes o aluno desejar. A terceira vantagem é de oferecer ao aluno um *feedback*, quando, por exemplo, se faz uma fixação de ortografia ele determinará aquelas palavras que o aluno poderá exercitar mais, para um completo domínio.

Como se observa nas características mencionadas, o computador assume o posto de interlocutor, uma vez que pode ser responsável pela motivação de seus usuários. Segundo Marques et al (1986, p.35), “A motivação é extremamente importante para qualquer aprendizagem, pois, sem ela, é pouco provável que a atenção do indivíduo esteja voltada para o que deve aprender.”

Constatamos o quanto o computador pode ser um instrumento útil ao professor nas etapas de aprendizagem: conceituar e perceber. Conceitos linguísticos, matemáticos, geográficos, entre outros, podem tornar-se mais compreensíveis quando são explorados através desse recurso. O professor será o responsável por refletir sobre seu uso, de maneira a aproveitar as características do recurso.

Um breve exemplo da utilização do computador nas aulas de Língua Inglesa pode ser apresentado na explicação da posição dos adjetivos aos substantivos. Com o recurso da animação na tela, ele pode fazer um movimento dos adjetivos para que elas se posicionem antes dos substantivos. Vale lembrar que essa seria apenas uma das inúmeras possibilidades existentes de ilustração de um dado conteúdo.

2.4 Sugestões de uso do computador na sala de aula

a) Para Jogos

Os recursos de computação possuem uma plasticidade capaz de propiciar inúmeros programas com o objetivo de entretenimento ao usuário. Hoje há uma variedade infinita de jogos. Há aqueles que se desviam totalmente dos propósitos almejados pela educação, mas há também os que cultivam o ambiente educacional unindo diversão e aprendizado.

Dentre os jogos computacionais úteis à educação escolar, destacamos o Encontre os Pares (jogo da memória). É um software divulgado pela editora da Universidade de Oxford (*Oxford University Press*). Esse programa dispõe na tela do computador 20 palavras, sendo 10

(dez) na língua inglesa e 10 (dez) palavras correspondentes em português. As palavras são exibidas de acordo com o tema proposto (*accessories, colors, art, etc.*), escolhido de acordo com o conteúdo ministrado. O objetivo do jogo é encontrar o maior número de pares de palavras dentro do tempo.

Conforme a figura abaixo mostra, podemos ver os temas dispostos a esquerda, e as palavras a direita.



FIGURA 1 – Tela de apresentação do jogo

Fonte: CD-ROM do Dicionário Oxford Escolar

O jogo Encontre os Pares permite ao professor avaliar o conhecimento cognitivo do aluno, através do qual ele deverá relacionar as palavras em: inglês/português ou português/inglês. Além disso, o aluno realizará um exercício que vai melhorar sua capacidade de memória.

b) Para Comunicação

Com suas infinitas faces, as máquinas possuem inúmeras funções. Hoje em dia, os computadores são interligados através de redes (internet), com um objetivo da integração social dos seres humanos. Nesse meio, surgem várias interligações: páginas da *Worldwide Web* (www), salas de bate-papo (*chat*), e-mail, entre outros. Abaixo há uma ilustração de como se comunicar em inglês através do computador:



FIGURA 2 – Página do Windows Live Messenger

Fonte: [http:// http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://marlonpalmas.files.wordpress.com](http://http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://marlonpalmas.files.wordpress.com)

Entre essas interligações, sabendo que cada uma terá sua funcionalidade no ambiente educacional, gostaríamos de destacar o bate-papo. Nas salas *on-line*, o professor de língua inglesa pode gerenciar uma interconexão entre alunos da mesma classe, ou até mesmo alunos de escolas situadas em países distintos. Dessa forma, o professor de inglês realizará uma aula que contemplará todas as habilidades. Na escrita (*writing*), os alunos irão digitar suas conversas em inglês. Ao compreender a escrita do(s) internauta(s), irão exercitar a leitura (*reading*). Já na interação com o áudio, trabalharia as habilidades *speaking* (falar) e *listening* (escutar).

Assim, o computador é uma ferramenta para o acúmulo de informações. Para Cox (2008, p. 42) “[...] os computadores em rede disponibilizam um imenso leque de ferramentas úteis às práticas escolares, devendo o professor conhecê-la para bem aplica-las”.

c) Com Programas Educacionais

Os softwares educacionais são programas que possuem finalidades pedagógicas bastante significativas. Alguns desse programas são dicionários, enciclopédias, exercício e prática, histórias interativas. Com esses softwares o docente faz uma ruptura com a prática educacional tradicional, dando mais dinamicidade a seus procedimentos metodológicos.

A figura a seguir demonstra uma busca pelo significado da palavra *ball*, no dicionário Oxford Escolar:

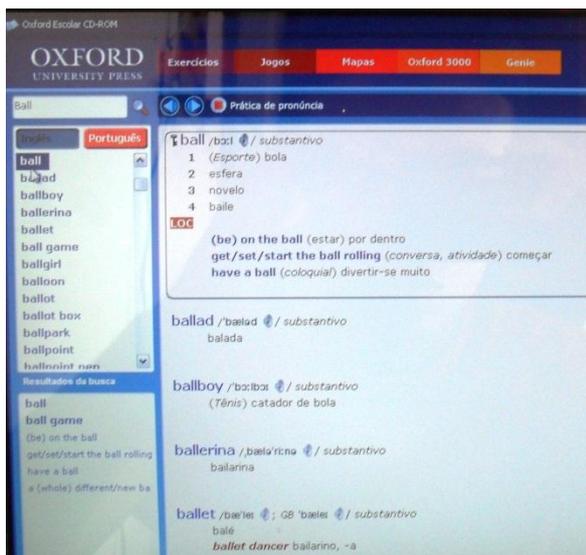


FIGURA 3 – Página virtual do Dicionário Oxford Escolar

Nos dicionários, o professor de língua inglesa fará com que os alunos colem dados, construindo seu léxico. Alguns CD-ROM trazem histórias interativas e exercício e prática, logo encontrarão nos textos, animações, imagens, gráficos e cores em movimento tornando o trabalho dinâmico e prazeroso.

Entre essas funcionalidades até o momento descrito, existem outras que possuem seus propósitos, como no Ensino à Distância – com a educação via computador; para simulação – uma ambientação realística; com programas comerciais – softwares com objetivos práticos (editor de textos, planilhas).

Apesar de tudo, a viabilidade da inserção deles como instrumento de ensino-aprendizagem possui suas vantagens. De acordo com Cox (2008, pp. 54-5) “computadores na sala de aula pode favorecer o processo de educação escolar desde que provoque a revisão das posturas dos agentes escolares e o conseqüente aprimoramento de suas práticas”.

Tratando-se do desenvolvimento da linguagem e da escrita, o professor de Língua Inglesa, poderá contar com o computador na produção de textos. Com o uso, pelos alunos, de um editor de texto como o *Microsoft Office Word*, ao digitar sua redação, o próprio programa fará uma correção de uma palavra ou estrutura frasal com um simples clique do *mouse*, evitando as setas, asteriscos, palavras que o professor utilizaria se o texto fosse escrito no papel.

É notório como os recursos de informática não têm limites. Seja nas agências bancárias (para saldos), seja para o entretenimento (jogos), seja nos estabelecimentos comerciais. Assim, os conhecimentos em informática são indispensáveis para o currículo escolar para atender a demanda do mundo de trabalho.

Com a adoção de tais recursos, a escola passa por um momento de auto-reflexão, deixando de lado as aulas entediantes, transformando o aluno passivo-ouvinte em aluno ativo, em um ambiente de aprendizado que possibilita um jovem mais criativo e crítico.

Enfim, verificamos que o computador é um recurso que possui muitas vantagens com relação aos outros, pois ele oferece situações cada vez mais complexas para o aluno. Marques et al (1986, p.37) enfatizam que “em decorrência destes aspectos, verifica-se que o aluno pode tornar-se mais autônomo e predisposto ao trabalho independente, o que pode ser visto como uma das metas da educação”.

Como percebemos o computador para o processo de ensino-aprendizagem é um recurso de grandiosa utilidade para o professor e para o aluno, como já foi mencionado antes. Mas como se sabe, todo recurso didático possui suas limitações, evidentemente, como aqueles aspectos do computador que não são propícios para o espaço educativo.

O computador possui uma concepção matemática, chamada de linguagem binária. Portanto, não será possível que ele atenda todas as necessidades de respostas esperadas, em alguns exercícios. Cabe ao professor, através de sua experiência, pensar em todas as possibilidades de erros.

No espaço pedagógico os microcomputadores podem auxiliar as atividades escolares, quando integrada à metodologia de ensino. A grande versatilidade do computador possibilita ser de grande proveito em muitas situações de aprendizagem. É nessa perspectiva, que Marques et al (1986) propõem sua integração à metodologia de ensino na escola e não aquelas que preveem seu uso como complemento optativo.

Ao adotar o computador como um instrumento na metodologia, isso implicará modificações no ensino, especificamente no ensino de língua inglesa. Pois, as aulas tradicionais serão complementadas com atividades que irão ser adequadas ao uso do computador, para um aprendizado mais eficaz do inglês.

No que tange ao aprendizado de línguas, Souza e Almeida (1998) dizem que as atividades mediadas por computadores proporcionam não o uso espontâneo da língua alvo (no caso o inglês), mas também o foco na forma, possibilitando uma busca de informações sobre a cultura da língua alvo (inglês) se inteirando de experiências comunicativas. Ainda segundo Souza e Almeida (1998, p. 20) “a utilização do computador como ferramenta tem sido fundamental para a aceitação e disseminação desse instrumento”.

Com base nas visões dos autores, é inegável o quanto o computador pode contribuir ao processo de ensino-aprendizagem, como um suporte pedagógico. De acordo com Marques et al (1986), o computador é uma bela máquina, capaz de ser manuseado como uma “arma”

como motivação para os alunos, fazendo com que os mesmos participem ativamente das atividades escolares.

O computador não possui a função de somente oferecer informações, mas de uma relação de reciprocidade (de troca de informações) entre ele e o usuário. Ele pode ser capaz de identificar a necessidade de informação de um aluno e fornecê-la. Portanto, ele pode ser visto como uma prótese do cérebro humano, ao passo de tornar o contato com o aluno mais dinâmico, visto que ele é capaz de interagir com o aluno.

Para que a utilidade dessa tecnologia seja feita de forma correta, deve ser discutida como os professores farão melhor uso desse recurso. Para Marques et.al. (1986), o computador só será um ajudante inteligente quando a matéria tiver a possibilidade de ser formalizada.

Quando abordamos alguma área específica do currículo, logo devemos ter preocupação com o que devemos ensinar, e qual o público alvo. Em meio a essa primeira década do novo milênio, muitas são as questões de preocupação com o ensino “tradicional” da língua inglesa, devido à formação cada vez mais de alunos sem uma competência comunicativa proficiente. Poderíamos reverter essa situação com a sugestão de Marcuschi (2005) em incorporar, aquilo que ele denomina de “discurso eletrônico” no contexto de ensino. Isso reforça o importante momento para uma análise das implicações das novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias.

Sabemos que a escola é um dos únicos espaços ao acesso dessas tecnologias. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem se completa com o computador. Sendo assim, o que devemos fazer é tentar relacionar os esquemas tradicionais no computador. Vale ressaltar que o mais importante é que a utilização dessa ferramenta no ensino, não pode está desvinculado do currículo das escolas.

Não pretendemos ensinar ao aluno a ler e escrever usando o computador, mesmo que possível, mas o aluno pode se familiarizar com o equipamento. Sabendo fazer um bom uso, ele passaria a ser um instrumento com a finalidade de ensino de língua inglesa, levando em consideração o contexto sociocultural da língua inglesa.

Capítulo III

3. DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO: A PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As salas de aulas precisam rever padrões interacionais, numa visão de que ensino-aprendizagem tenham significado. O professor da educação básica necessita de construir uma nova epistemologia do *saber-fazer-poder* ao ambiente escolar, norteado pela leitura das imagens que contribuem a construir um papel transformador e criativo de professores e estudantes críticos do cotidiano.

Enquanto ao cotidiano das escolas, precisam que sejam estabelecidas rede de relações. Pois, fazemos parte do cotidiano pesquisado e por mais alheios e neutros que desejemos ser, isso nos trás que ao investigar o cotidiano escolar, notamos que a produção do conhecimento envolve sentimentos, atitudes e sentidos. Nas palavras de Taveira (2001 p.109), torna-se “necessário chegar à escola com os sentidos todos em alerta para (...) capta[ar] tudo aquilo que se oferece[r] a eles, desde sons, cheiros, desde luzes e outras cores até texturas”.

Analizando Monteiro (2001 p.28), compreende-se que “ver não é somente olhar. O ver necessita estar e não apenas passar pelos espaços. Ver é tecer um lugar no não-lugar. Ver é observar a realidade que se apresenta de forma complexa e inteira diante do seu olhar. (...) Ver é tornar-se capaz de perceber as alternativas e complexidades presentes no cotidiano, mesmo quando não queremos vê-las”. Ou seja, é necessário “olhar sem se acostumar com os limites físicos estabelecidos” (ALCÂNTARA, 2001 p.92).

Os espaços/tempos são orientações metodológicas que não devem ficar restrito as salas de aulas, mas abranger os múltiplos espaços da escola como eventos, reunião de professores, de planejamento etc. É fundamental observar-nos mais variados espaços e tempos “na entrada e saída do turno, na hora do lanche, no pátio, nos corredores, em sala de aula (TAVEIRA, 2001 p.111)”.

De acordo com Valle (2000 p.109), “os espaços e tempos educativos são aqueles em que os homens constroem sua autonomia – individual, mas também, indissociavelmente, coletiva”.

Além dos espaços/tempos o registro de informações podem muitos úteis para ir além dos elementos da escrita. Portanto, a utilização de símbolos imagéticos como as fotografias, desenhos, os audiovisuais, dentre outros recursos que oferecem outras dimensões do cotidiano.

Ampliar a visão dinâmica de cultura, Fourquin (1993 p.167), significaria considerar a escola “um ‘mundo social’, que tem suas características e vidas próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos de regulação e transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos”.

Segundo Leite (2001 p.112), o “desafio é conseguir ouvir, nos relatos dos praticantes, o que escapa ao olhar hegemônico, o que traduz o cheiro e o sabor da vida cotidiana e sentir o quanto o simbólico existe em toda representação (...)”. Para tanto, pensamos em construir entrevistas como instrumentos de coleta auxiliares da observação, e do material documental escrito, e simbólico. A opção provavelmente recairá sobre a técnica de entrevista semiestruturada, dado seu caráter de flexibilidade e a sua capacidade de aguçar a compreensão de pontos selecionados do cotidiano para um diálogo com os participantes, caracterizando esse estudo dentro do universo da pesquisa qualitativa.

3.1 Percurso metodológico

Os caminhos percorridos pela pesquisa até chegarmos a elucidação do problema de estudo, nos conduziu a buscar opiniões, falas dos diversos sujeitos envolvidos no processo de coleta de dados, como também, nos impulsionou a buscar referências que dessem condições de entender o fenômeno estudado e relacionar a prática dos professores que utilizam recursos tecnológicos em sala de aula.

3.1.1- Participantes e Local

A pesquisa foi realizada na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada na cidade de Caiçara-PB. Consistiu em entrevistar a gestora e o coordenador pedagógico da escola, incluindo os três professores de inglês.

3.1.2- Período de realização da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2014. Dividida em duas etapas com diferentes objetivos.

Na primeira etapa, recorreremos aos estudos dos diversos estudiosos que teorizam sobre o fenômeno e na segunda etapa, partimos para o estudo de campo, utilizando uma metodologia de cunho qualitativo que nos proporcionou compreender e interpretar o fenômeno a partir dos seus significados e contextos.

3.1.3 - A Pesquisa

A pesquisa teve a finalidade abordar como a escola e os professores estão utilizando as novas tecnologias, como uma possibilidade pedagógica, bem como o uso de métodos inovadores a fim de criar possibilidades para que os alunos tornem-se protagonistas do seu próprio conhecimento e interlocutores das linguagens que permeiam o processo de comunicação e aprendizagem.

Para comprovação dessa afirmação levamos em consideração as informações obtidas no decorrer da aplicação de dois questionários – um que mostra a realidade das tecnologias na escola; o outro que apresenta a utilização pelos professores da tecnologia.

Todavia, percebemos com este trabalho que, mesmo sabendo da existência desses aparatos tecnológicos na escola, alguns profissionais da educação ignoram, por não acreditar que o seu uso trará estímulo para a aprendizagem dos alunos. Outros percebem que a aprendizagem passou a ser mais significativa, por isso não abre mão de utilizá-los. Paralelo, a escola oferece boas condições para uso das novas tecnologias.

Diante dessa análise, a referente pesquisa mostrou se os professores de inglês, do ensino médio, da rede pública de ensino de uma determinada escola da cidade de Caiçara-PB conhecem e utilizam as novas tecnologias no planejamento e na realização das aulas. Analisou-se a importância de busca constante de novos métodos, instrumentos e conteúdos para que o professor viabilize o processo de ensino-aprendizagem de forma diferenciada, lúdica, dinâmica, saindo do tradicional e da rotina em que professores e alunos estão acostumados, mas não satisfeitos.

A partir da realização da pesquisa citada acima e dos seus resultados obtidos, surgiu o presente trabalho monográfico, o qual corrobora a ideia de que o professor deve buscar constantemente, a inserção das novas tecnologias, especificamente o computador, relacionadas a experiências vividas por seus alunos, confrontando-as com a aprendizagem, contribuindo e viabilizando um ensino de qualidade, prático e interativo dos educandos no ensino de língua inglesa.

Na escola, os entrevistados foram à gestora e o coordenador pedagógico. Suas formações acadêmicas são respectivamente Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português e o Curso do LOGOS. Ambos estão na escola há mais de dois anos.

ENTREVISTADOS	SEXO		FAIXA ETÁRIA
GESTORA E COORDENADOR PEDAGÓGICO	MAS	FEM	22 - 50

Tabela 01 – Dados do gestor e coordenador entrevistados
Fonte: pesquisa de campo 2014

Os professores citados lecionam apenas no ensino médio. Os mesmos possuem formação acadêmica na área de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Inglês, dois deles, cursam especialização. Vejamos o quadro-resumo abaixo:

ENTREVISTADOS	SEXO		FAIXA ETÁRIA	DISCIPLINA LECIONADA
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB	MAS.	FEM.	25 - 34	LÍNGUA INGLESA

Tabela 02 – Dados dos professores entrevistado
Fonte: pesquisa de campo 2014

A pesquisa que seguiu os pressupostos exploratório e descritiva, apresenta-se dividida em três etapas: a primeira se refere ao levantamento de dados com aplicação dos questionários, para gestor e coordenador pedagógico, para termos conhecimento do que existe de novas tecnologia na escola e se estão sendo utilizadas – e o outro questionário destinados aos professores de inglês para investigar se estão fazendo uso das novas tecnologias e o que esperam de resultados, já supracitada e a terceira se dará por meio da análise dos resultados obtidos.

Os instrumentos utilizados foram Questionários de Entrevista para o professor de inglês e para a gestora e o coordenador pedagógico. Na entrevista do professor, as questões abordavam o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, bem como ao planejar suas aulas se usam esses recursos; e qual os impactos dessa tecnologia na aprendizagem; se eles foram capacitados para manusear os recursos tecnológicos. Através do roteiro de entrevista, fomos possibilitados de conhecer um pouco o professor entrevistado, de maneira que se sentissem

não temerosos ao responderem as questões. Assim, houve uma interação entre o entrevistador e o entrevistado de maneira harmoniosa.

No que tange ao questionário do gestor/coordenador pedagógico, ambos responderam ao mesmo questionário que contemplava os recursos existentes na escola; quantos computadores havia no laboratório de informática; qual era a frequência que os professores usavam o laboratório.

Os dados empíricos foram coletados a partir da aplicação de entrevistas. A entrevista é muito utilizada nas pesquisas qualitativas e, caracteriza-se como pessoal, direta e não estruturada, em que um único respondente é questionado por um entrevistador, com o objetivo de revelar motivações, crenças, atitudes e sentimentos a respeito de determinado tópico (MALHOTRA, 2001).

3.2 Análise e Discussão dos Dados



Gráfico 1- Professores que utilizam a tecnologia nas aulas

Do universo de professores entrevistados, percebemos que mais de 50% fazem uso da tecnologia em suas aulas. Portanto, isso significa que o uso das tecnologias vem diferenciando as aulas de Língua Inglesa dessa escola. Embora, constatamos que ainda há resistência para uso dos recursos tecnológicos por parte dos professores. Holden (2009, p.44) nos diz que: “Muitos professores não nasceram nesse mundo digital (embora a cada ano essa distância seja menor)”.

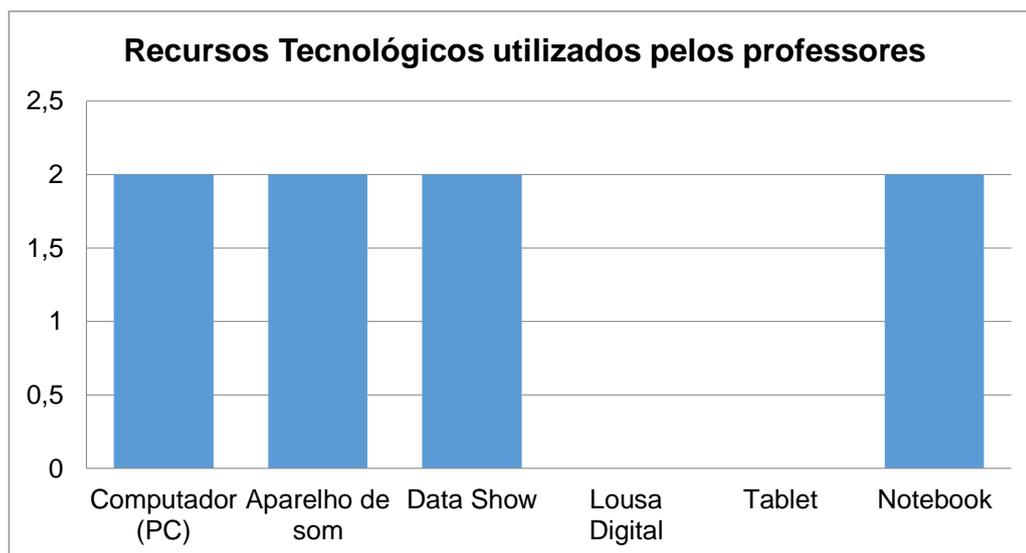


Gráfico 2- Recursos tecnológicos utilizados pelos professores

Do total entrevistado percebe-se que os que usam a tecnologia em sala de aula fazem uso dos recursos tecnológicos em comum, apesar de existir na escola a lousa digital e tablete eles não os utilizam. Assim sendo, são muitos os recursos disponíveis na escola e utilizados.

A aprendizagem a partir do uso dos recursos tecnológicos

- ❖ Continua sem estímulo ----- 33,3%
- ❖ Mais significativa ----- 66,6%

Observa-se que os professores acreditam na mudança que a tecnologia trouxe e vem que torna a aprendizagem mais significativa. Logo, conclui-se que estão fazendo uso adequado dessas tecnologias. Para Rapaport (2008, p.136) “é preciso vislumbrar opções de como utilizar tais recursos de forma que possamos atingir os objetivos pretendidos do processo de ensino-aprendizagem”.

Frequência de uso do computador na escola.

Frequência	Número de professores
Sempre	2
Nunca	-
De vez em quando	1
Uma vez por semana	-
Mais de uma vez por semana	-

Tabela 03- Frequência de uso do computador na escola

Dos professores entrevistados, mais da metade relataram que usam o computador sempre, com ênfase principalmente no planejamento das aulas, entre outras atividades, como podemos exemplificar a digitação de uma avaliação.

Recursos tecnológicos na escola	
Recursos Tecnológicos	Quantidade
Computador (PC)	Mais de 20
Aparelho de som	4
Data Show	2
Lousa Digital	1
Tablet	Mais de 100
Notebook	1

Tabela 04- Recursos tecnológicos na escola

Nota-se que o aparato tecnológico da escola é significativo, proporcionando ao docente, opções de uso em suas aulas. Deste modo, fica evidente que a viabilidade de uso das tecnologias no ambiente escolar torna-se necessários aos alunos. Uma vez que, os professores relatam na entrevista ter recebido curso de formação para usarem os recursos tecnológicos. Mas ainda, encontra-se professor com resistência do uso dos mesmos, seja pela alta carga horária, seja por uma questão pessoal.

Frequência de uso do laboratório de informática

Frequência	Dados
Sempre	-
Nunca	-
De vez em quando	1
Uma vez por semana	-
Mais de uma vez por semana	1

Tabela 5- Uso do laboratório de informática pelos professores

No que tange ao uso do laboratório de informática, observa-se que a frequência é ainda pouco. De acordo com o gestor, os professores precisam implementar em seus planejamentos um uso mais intenso do laboratório e o número de professores que o utilizam ainda é mínimo.

É imprescindível percebermos que mesmo com limitações de ordem de domínio das novas tecnologias, elas são utilizadas pelos professores e estão presentes nas salas de aula

e que se tornaram um instrumento didático do mesmo modo que outros materiais didáticos o são. O principal diferencial é que estas novas tecnologias tornaram-se elementos que motivam a participação e estimulam a aprendizagem, pois despertam nos indivíduos a curiosidade e os motivam a conduzirem com eficiência os métodos e as técnicas de ensinar e aprender.

O uso das chamadas TIC's nas aulas de inglês, como podemos observar no discurso dos professores promovem a interatividade em sala de aula, bem como capacita o educando a desenvolver capacidade múltiplas em termos de autonomia, destacando-se a capacidade de autonomia e de construção de conhecimento por meio do uso das diferentes ferramentas tecnológicas que podem ser exploradas no contexto da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta era da revolução tecnológica, o mundo torna-se cada vez mais dinâmico, pois estamos em constante aprendizado e sujeitos a transformações. Os recursos tecnológicos proporcionam novos modos de ensinar e aprender. Nesse contexto, devemos refletir enquanto professores e educadores, perante às novas exigências do mundo moderno. No presente estudo, enfatizamos como é importante o professor fazer uma reflexão de suas práticas pedagógicas para melhor integrar a tecnologia a seu favor. Integração que vise à interação entre o humano e o tecnológico, entre o individual e o social. Desta forma, obteremos sucesso em nosso fazer pedagógico e a tão almejada melhoria no processo educativo acontecerá de fato.

Na aprendizagem do inglês, não alcançaremos, certamente, a perfeição. Mas acreditamos que sejam quebradas barreiras, principalmente na aprendizagem do conteúdo, para que o aluno consiga garantir aquilo que esperamos ser alcançados por eles, uma vez que necessitarão do conhecimento no idioma para vivenciar algumas situações do seu contexto. Sendo assim, buscaremos garantir uma educação de qualidade.

Através das discussões e sugestões deste trabalho, é possível constatar que as tecnologias podem e devem estar presentes no processo educativo de um modo geral. Para tanto, deve-se levar em consideração que seu uso tem que estar integrado ao currículo da escola por meio de atividades que permitam ao aluno a construção de seu conhecimento.

O conhecimento fica muito mais significativo quando o aluno é conduzido a interagir e a construir conceitos, juntamente com o professor, e atuando, de forma ativa, não como um mero espectador.

Outro fator importante concernente ao uso das tecnologias é que esta prática na escola tem de favorecer na formação de cidadão, ou seja, propiciar a formação de indivíduos críticos, criativos, competentes, capazes de agir e interagir dentro seu meio e com outros, integrando, assim, o indivíduo ao mundo globalizado e diminuindo, desta forma, a exclusão social.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Ângela Vieira. Imagens e memórias do cotidiano: o que os olhos vêem? In: ALVES, Nilda SGARBI, Paulo. (2001) *Espaços e imagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, (Coleção O sentido da escola ; 20).
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 3ª ed., 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação* – 3. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).
- BELLONI, Maria Luiza; SUBTIL, Maria José. Dos audiovisuais à multimídia: análise histórica das diferentes dimensões de uso dos audiovisuais na escola. In: _____. *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Raquel. *Informática na Educação: representações sociais do cotidiano*. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção questões de nossa época; 96).
- COX, Kenia Kodel. *Informática na educação escolar*. – 2. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção polêmicas de nosso tempo, 87).
- U.S.A. *Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês*. New York: Oxford University Press, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. 4. ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FOURQUIN, J. C. *Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar*. Tradução de Guaciara Lopes Louro. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- HOLDEN, Susan. *O ensino de língua inglesa nos dias atuais* – São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MALHOTRA, Naresh. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. E Alfredo Alves de Farias. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. / Luiz Antônio Marcuschi, Antônio Carlos Xavier (orgs.). - 2.ed. - Rio de Janeiro : Lucerna, 2005.
- MARQUES, Cristina P.C./MATTOS, M. Isabel L. de/ TAILLE, Yves de la. *Computador e Ensino: uma aplicação à língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1986.

MONTEIRO, Solange Castelhana Fernandes. (2001).Aprendendo a ver: as escolas da/na escola. In: ALVES, Nilda, SGARBI, Paulo. *Espaços e imagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, (Coleção O sentido da escola ; 20).

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Margarida Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *A Língua Inglesa no Brasil e no Mundo*. IN:_ Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências/ Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (Org.) – Campinas, SP: Pontes, 3 ed. – 2005.

RAPAPORT, Ruth. *Comunicação e tecnologia no ensino de línguas*. Curitiba: Ibpex, 2008.

SOUZA, Ricardo Augusto de/ ALMEIDA, Dilso Corrêa de. *O computador tutor e o computador ferramenta no ensino de línguas: reflexões a partir de dois estudos de caso*, IN: _ Linguagem e Ensino: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras/Universidade Católica de Pelotas. – v.1, n.1 (1998) – Pelotas, RS: EDUCAT, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. 3 ed. Ver., atual. E ampl. – São Paulo: Érica, 2001.

TAVEIRA, Eleonora Barrêto.(2001). A pesquisa do/no cotidiano e suas múltiplas possibilidades de apresentação. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre as redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A.

VALLE, Lilian .*Espaços e tempos educativos na contemporaneidade: a paidéia democrática como emergência do singular e do comum*. In: CANDAU, Vera Maria. *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A., 2000.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Questionário

Gestor e/ou Coordenador Pedagógico

1- Recursos tecnológicos na escola:

- computador (PC) lousa digital outros
 aparelho de som tablets
 data show notebook/netbook

2- A escola dispõe de laboratório de informática?

- Sim Não

3- Em caso positivo, quantos computadores?

- menos de 10 computadores
 entre 10 e 20 computadores
 mais de 20 computadores

4- Qual a frequência que os professores utilizam o laboratório de informática?

- nunca usam semanalmente mensalmente

5- A escola capacitou os professores para usarem os recursos tecnológicos disponíveis na escola?

- Sim Não

6- Com qual frequência os alunos e professores utilizam o laboratório de informática?

- Sempre
 Nunca
 De vez em quando
 Uma vez por semana
 Mais de uma vez por semana



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Questionário

Professor

1- Você faz uso de recursos tecnológicos nas suas aulas?

Sim Não

2- Em caso positivo, quais recursos tecnológicos?

computador (PC) lousa digital outros
 aparelho de som tablets
 data show notebook/netbook

3- O uso dessas tecnologias faz parte do planejamento das aulas?

Sim Não

4- Como você percebe a aprendizagem dos alunos a partir do uso dos recursos tecnológicos?

Continua sem estímulo.
 Mais significativa.
 Melhorou, mas não é o suficiente.

5- Você já recebeu alguma capacitação para trabalhar com os recursos tecnológicos na escola?

Sim Não

6- Com qual frequência você usa o computador na escola?

Sempre
 Nunca
 De vez em quando
 Uma vez por semana
 Mais de uma vez por semana